

- 2 JUL 1985

O GLOBO

Direção da Sucam repele acordo feito por políticos

BRASÍLIA — O acordo da Aliança Democrática para indicação dos nomes de terceiro escalão está gerando a primeira crise na esfera do Governo central. Alegando que os critérios políticos superam os de qualificação técnica, a direção da Sucam — Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — renovou ontem ao Ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, o pedido de demissão coletiva apresentado na quinta-feira.

Sant'Anna, que comunicou o fato ao Presidente Sarney, acredita que a demissão coletiva não é irreversível. Ele espera que o grupo reconsidere o pedido de afastamento, por ter "um compromisso com o trabalhador que executa". O Ministro elogiou a direção da Sucam e lembrou que esta é uma das duas equipes do Governo anterior que ele manteve.

O último incidente se deu

em torno da publicação, ontem, no Diário Oficial, da indicação do novo Diretor da Sucam no Espírito Santo. Os técnicos da Sucam dizem que Sant'Anna, na sexta-feira, pediu um prazo para negociações até o dia 15, e que, portanto, não esperavam novas nomeações até lá. O Ministro acha que não foi bem entendido, e argumenta que, com a mudança do Governo Federal, são naturais as substituições nos Estados. Ele assegura estar seguindo critérios para essas trocas.

O Superintendente de missão, José Fiuzza, afirma que não ser contra a mudança de Diretores, mas acha que as nomeações devem ser negociadas e não impostas. Sant'Anna, por sua vez, diz que não consultou ninguém para manter a direção da Sucam, e também não é obrigado a informá-la (apesar de fazê-lo) das modificações.